

# Fazenda nega mudança na negociação

A proposta brasileira de negociação da dívida externa ainda não sofreu qualquer alteração. Isso é o que o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, procurou deixar claro em nota distribuída à Imprensa, ao classificar de "falsa" a notícia publicada na edição de ontem da **Folha de S. Paulo** pela qual o governo brasileiro abandonaria a proposta de transformar parte da dívida em títulos de longo prazo com deságio (desconto).

Em sua nota, Bresser ressalta que a proposta brasileira divide-se numa parte convencional de negociação e outra não convencional. Na primeira, o Brasil pretende obter o financiamento parcial de juros, em três anos, com a redução das taxas de risco **spreads** para zero, além de um teto para a **Libor** (taxa interbancária cobrada em Londres), de forma a que eventuais aumentos da taxa de juros sejam capitalizados ou refinanciados. A parte não convencional inclui uma proposta de emissão de títulos de

conversão da dívida a longo prazo, com o mesmo valor da dívida convertida, mas com taxas de juros fixas, mais baixas.

Destaca também que a proposta brasileira representa uma solução a longo prazo para o problema da dívida do País, permitindo a sua redução de acordo com a capacidade de pagamento.

A nota é a seguinte:

"O ministro da Fazenda comunica que é falsa a notícia publicada na edição do dia 13 de outubro do corrente do jornal **Folha de S. Paulo**, segundo a qual "o governo brasileiro pretende abandonar (...) a proposta de transformar parte da dívida em títulos de longo prazo com deságio (desconto)".

A proposta brasileira, já divulgada por toda a imprensa, não sofreu qualquer alteração. Dela consta uma parte convencional de financiamento parcial de juros, onde o Brasil solicita financiamento

por três anos com redução dos **spreads** para zero e um teto para a **Libor**, de forma a que eventuais aumentos da taxa de juros sejam capitalizados ou refinanciados. E uma parte não convencional, onde se propõe a emissão de títulos de conversão da dívida a longo prazo, que terão o mesmo valor da dívida convertida porém com taxas de **juros fixas, mais baixas**.

Esta é uma solução a longo prazo para o problema da dívida brasileira porque permitirá sua redução de acordo com a efetiva capacidade de pagamento do País. A conversão da dívida em títulos será voluntária mas já houve demonstração de interesse por parte de diversos bancos credores. Os pequenos bancos vêm na conversão uma forma vantajosa de sair de negociações sem fim enquanto que os grandes bancos estão interessados em dividir seus riscos entre a "dívida velha" e os títulos de conversão."